

II.2 - CENÁRIOS ACIDENTAIS

Os cenários acidentais externos (quando o óleo atinge o mar) utilizados para o dimensionamento e definição dos procedimentos de resposta neste plano de emergência são obtidos:

- A partir dos volumes médios obtidos de análises de risco de unidades marítimas semelhantes, que podem atingir o mar em decorrência de incidentes em suas operações de rotina. As hipóteses acidentais esperadas em unidades marítimas de perfuração e produção estão relacionadas no Anexo “II.2-1 – Informações referenciais”;

- A partir da simulação de vazamentos acidentais hipotéticos em pontos localizados nas unidades marítimas de produção representativas dos campos de Águas Rasas, considerando volumes conservativos associados a erupções descontroladas (*blowout*) em poços e grandes vazamentos de diesel (conforme apresentado nos relatórios de modelagem dos PEI de PCM-09, Dourado, Guaricema e Caioba);

- A partir da simulação de vazamentos acidentais hipotéticos em pontos localizados nos extremos dos blocos exploratórios de Águas Profundas (BM-SEAL-4, 10 e 11), considerando volumes conservativos associados a erupções descontroladas (*blowout*) em poços;

- A partir da presunção do afundamento da unidade marítima de produção FPSO Sevan Piranema, com a utilização de volume considerado para essa hipótese acidental, obtidos de análises de risco desta unidade marítima.

Como o resultado da modelagem efetuada para a atividade de perfuração em Águas Profundas apresentou maior área de espalhamento e de toque na costa quando comparada as demais atividades em Águas Rasas e Profundas, essa será utilizada como referência, conforme ilustrado no Anexo “II.2-2 – Sobreposição das áreas de toque”.

Os cenários acidentais decorrentes dos volumes de pior caso para cada um dos pontos de modelagem para Águas Profundas são obtidos a partir de volumes esperados em *blowout* do poço de maior vazão esperada desta região.

Em cada um destes pontos foram realizadas modelagens com um óleo de características físico-químicas esperadas para os blocos de Águas Profundas. Os resultados da modelagem em Águas Profundas estão apresentados no Anexo “II.2-3 – Relatório de Modelagem”. As características deste e dos demais óleos existentes nas atividades da Bacia de Sergipe-Alagoas estão apresentadas no Anexo “II.2-4 – Caracterização do óleo”.

Por apresentar menores tempos de toque na linha de costa, os resultados de área de toque e tempo mínimo para chegada de óleo na costa para os cenários de Águas Rasas foram considerados para a definição da estratégia de resposta na região costeira. Esses cenários foram sobrepostos aos resultantes da Modelagem para Águas Profundas, que apresentam uma área maior de toque, porém com maior tempo de chegada.